

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB) – Comunicação de**

Líder: Boa tarde, colegas vereadores e vereadoras; quero agradecer a oportunidade que o Ver. Dr. Marcelo está me dando. Até nem falaria, mas acho importante que trouxe essa pauta, vereador, que eu acho que diz respeito a todos nós, homens e mulheres, enfim, seres humanos, que estamos querendo aprender cada dia mais com novidades, com diversidade, com coisas que se apresentam seja na tecnologia, seja na ciência, e isso é importante. O ser humano é

repleto de conhecimentos. Aqueles que se fecham como uma bolha, nada crescem, ficam parados no tempo, e, infelizmente, não acompanham as mudanças e não se adaptam aos novos modelos. A questão da família tradicional, e eu acho que a sua fala vem ao encontro da minha, completamente, é que nós temos várias famílias. No artigo eu digo exatamente isto, que nós temos, sim, a família tradicional, e a minha indignação é exatamente com vândalos que não aceitam o diverso, que não aceitam o diferente. Se para eles não contenta, não agrada, não existe. E a fala é, durante todo o meu artigo, de que sim, que reconhecemos a família pai/pai, reconhecemos a família mãe/mãe, mas que nós não podemos também deixar de reconhecer a família dos avós, filhos que colocam netos no mundo e que são deixados para os avós criarem. Não podemos deixar de reconhecer irmãos mais velhos que criam os irmãos mais novos, e são famílias. Não podemos deixar de reconhecer as famílias de coração, famílias que adotam crianças, muitas vezes até adolescentes, Ver. Robaina, por amor; não têm laços consanguíneos, mas são famílias diversas, formadas pelo respeito, pela cumplicidade e pelo amor. O que nós não admitimos é que aquelas pessoas que não concordam com A ou B, demonizem ou vandalizem coisas que são da cidade. Vejam bem, essa placa da família foi aqui aprovada, e por certo muitos dos vereadores que estão aqui devem lembrar, em 2000 – o Ver. Pujol devia estar, o Ver. Nedel, não sei quais mais deveriam estar aqui –, numa sessão, que existiria uma esquina chamada Esquina da Família, e que foi sancionada, à época, pelo prefeito Raul Pont, e que assim o seja. E como eu digo no meu artigo: que venham tantas outras placas que possam mostrar a diversidade e o respeito das pessoas. Espero que a placa da diversidade, da Esquina da Diversidade, não seja vandalizada, como essa foi. Há muito e muito tempo, Ver. Ricardo Gomes, falta tolerância nas pessoas que, muitas vezes, reclamam por falta de tolerância. A gente sabe quem vandalizou essa

placa, porque, tão logo ela foi vandalizada, nós conseguimos as câmeras e fizemos a denúncia a polícia civil e essa pessoa foi chamada para depor. Essa pessoa, por ser um crime de menor potencial, uma contravenção, foi penalizada e nem por isso nós fomos aos jornais dizer: está penalizado o fulano. A nossa intenção, presidente, não é apontar o dedo, dizer que aquele estava errado, mas tentar montar, sim, uma Porto Alegre acessível para todos. O tempo todo de Brigada Militar que eu tive, de 28 anos atuando, a mediação fez parte da minha fala, o respeito fez parte da minha fala e não é aqui, no Parlamento, que não será. Parabenizo-o, Ver. Dr. Marcelo Rocha, e vamos assinar juntos, por que não? As esquinas de Porto Alegre são muitas e que venham outros nomes de esquinas para que a gente possa mostrar para todos os porto-alegrenses que não é com ódio, não é com intolerância, não é com desrespeito que nós construímos uma cidade, uma população que queira o progresso, que queira, efetivamente, viver em comunhão, na paz e progredindo, trabalhando, vivendo uma cidade que tem capacidade e tem lugar para todos. Muito obrigada, vereador, pela oportunidade de vir aqui falar, não falaria, mas eu acho que é importante e eu agradeço a todos e convido todos os colegas para assinarem também juntos, mostrando aqui uma comunhão de esforços de todos os vereadores numa cidade melhor e mais justa. Obrigada.

(Texto sem revisão final.)